

Laurenço e Lourival - Mala Amarela

tom:

G
[Primeira Parte]

Eram quatro e meia, passava um pouquinho
O fosco clarinho rasgava o varjão
Era o trem noturno que vinha apontando
E logo parando na velha estação
Meu corpo tremia, meus olhos molhados
O meu pai do lado e a mala no chão
Beijei o seu rosto e disse na hora
O mundo lá fora me espera paizão

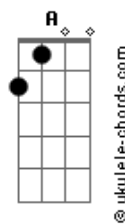
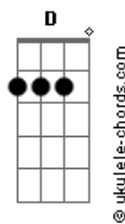
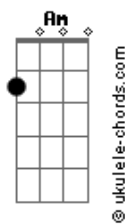
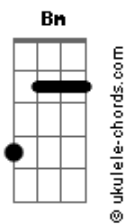
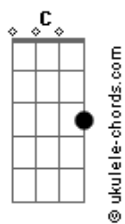
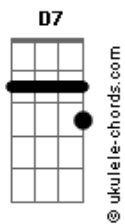
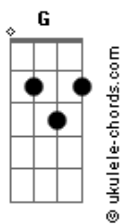
[Segunda Parte]

Entre no vagão, corri pra janela
A mala amarela do velho eu catei
O trem deu partida, soqueou bruscamente
E ali novamente sua mão eu beijei
Um pouco pra diante vi minha casinha
E a minha mãezinha de pé no portão
Ela não me viu e do trem na corrida
Ouvi as latidas do velho sultão

[Terceira Parte]

Um certo senhor da poltrona vizinha

Acordes



Dizia que vinha do Paranazão
Me disse também num jeito cortês
É a primeira vez que deixo o sertão
Pedi seu conselho e ele me disse
Seu moço a velhice é dura demais
Eu sou bem mais velho e posso aconselhar
É duro ficar distante dos pais

[Quarta Parte]

Eu nunca esqueci o que o velho falou
O tempo passou e pra casa voltei
Quem fica distante jamais se conforma
Lá na plataforma meus pais avistei
Desci comovido, abracei ele e ela
E a mala amarela meu filho eu não vi
Meu pai acredite na fala de um homem
Pra não passar fome a mala eu vendi

[Quinta Parte]

Que pena, que pena, era minha lembrança
Que eu trouxe de herança do seu avó
Mas deixa pra lá, eu vou esquecer
A herança é você e você já voltou